

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.1.1 – Identificação do Empreendedor	II.1-1/2
TABELA II.2.1 – Coordenadas geográficas da área original do Bloco BM-C-47/CM-529	II.2-4/137
TABELA II.2.2 – Coordenadas geográficas do Campo de Peregrino (Bloco BM-C-7)	II.2-5/137
TABELA II.2.3 – Coordenadas geográficas do Campo de Pitangola	II.2-6/137
TABELA II.2.4 – Coordenadas geográficas da área individualizada (Fase II de Peregrino)	II.2-7/137
TABELA II.2.5 – Coordenadas geográficas da plataforma Peregrino C e do in-line tee	II.2-8/137
TABELA II.2.6 – Características das linhas de produção, de injeção de água e do gasoduto	II.2-10/137
TABELA II.2.7 – Cronograma inicial de perfuração dos novos poços (Peregrino Fase II)	II.2-11/137
TABELA II.2.8 – Coordenadas dos slots da plataforma Peregrino C	II.2-12/137
TABELA II.2.9 – Poço típico (Peregrino Fase II)	II.2-13/137
TABELA II.2.10 – Sumário dos poços previstos (Peregrino Fase II)	II.2-14/137
TABELA II.2.11 – Cronograma preliminar da atividade	II.2-16/137
TABELA II.2.12 – Principais características do projeto de desenvolvimento da Fase II de Peregrino	II.2-24/137
TABELA II.2.13 – Volumetria de Cascalhos (m3)	II.2-34/137
TABELA II.2.14 – Volumetria de Fluidos de Perfuração (m3)	II.2-35/137
TABELA II.2.15 – Operações complementares previstas para a Fase II do Campo de Peregrino	II.2-38/137
TABELA II.2.16 – Características Principais da Plataforma PEREGRINO C	II.2-49/137
TABELA II.2.17 – Equipamentos utilizados no sistema de circulação dos fluidos de perfuração	II.2-52/137
TABELA II.2.18 – Principais componentes do sistema de geração de energia da Plataforma Peregrino C	II.2-54/137
TABELA II.2.19 – Capacidade de armazenamento da Plataforma Peregrino C	II.2-54/137
TABELA II.2.20 – Principais equipamentos de salvatagem da Plataforma Peregrino C	II.2-57/137
TABELA II.2.21 – Detalhamento das linhas de escoamento	II.2-58/137
TABELA II.2.22 – Principais equipamentos de combate a incêndio na Plataforma Peregrino C	II.2-63/137
TABELA II.2.23 – Principais resíduos/rejeitos gerados em unidades offshore	II.2-69/137
TABELA II.2.24 – Detalhamento das linhas submarinas de produção	II.2-71/137
TABELA II.2.25 – Principais condições operacionais do gasoduto	II.2-76/137
TABELA II.2.26 – Principais características da SSCV <i>Thialf</i>	II.2-89/137
TABELA II.2.27 – Descrição dos equipamentos utilizados na montagem da Plataforma Peregrino C	II.2-102/137
TABELA II.2.28 – Sequência preliminar da instalação dos condutores	II.2-103/137
TABELA II.2.29 – Especificações da embarcação de instalação <i>Deep Energy</i>	II.2-108/137
TABELA II.2.30 – Especificações da embarcação de instalação <i>Deep Blue</i>	II.2-110/137
TABELA II.2.31 – Especificações da embarcação de instalação <i>Skandi Niterói</i>	II.2-112/137
TABELA II.2.32 – Especificações da embarcação de instalação SSCV <i>Thialf</i>	II.2-113/137
TABELA II.2.33 – Especificações da embarcação de instalação <i>AHT Kolga</i>	II.2-115/137
TABELA II.2.34 – Especificações da embarcação de instalação <i>AHT Bylgia</i>	II.2-115/137
TABELA II.2.35 – Especificações da embarcação de instalação <i>H-408</i>	II.2-117/137
TABELA II.2.36 – Especificações da embarcação de instalação <i>H-542</i>	II.2-119/137
TABELA II.2.37 – Especificações da embarcação de instalação <i>H-541</i>	II.2-120/137
TABELA II.2.38 – Especificações da embarcação de instalação <i>BigRoll Beaufort</i>	II.2-121/137
TABELA II.2.39 – Especificações da embarcação de instalação <i>BigRoll Bering</i>	II.2-124/137
TABELA II.2.40 – Principais especificações do Flotel	II.2-126/137
TABELA II.2.41 – Efluentes gerados na Fase I do Campo de Peregrino em 2017	II.2-127/137
TABELA II.2.42 – Estimativa de efluentes a serem gerados na Fase II do Campo de Peregrino	II.2-128/137
TABELA II.2.43 – Estimativa total de efluentes a serem gerados no Campo de Peregrino (Fase I + Fase II)	II.2-128/137
TABELA II.2.44 – Resíduos gerados na Fase I do Campo de Peregrino em 2017	II.2-130/137
TABELA II.2.45 – Estimativa de resíduos a serem gerados na Fase II do Campo de Peregrino	II.2-130/137
TABELA II.2.46 – Instalações do complexo aeroportuário de Cabo Frio	II.2-135/137
TABELA II.4.2.1 – Infraestrutura de apoio ao Sistema de Produção do Campo de Peregrino (Fase II), Bacia de Campos	II.4-5/29
TABELA II.4.2.2 – Municípios analisados para inclusão na Área de Estudo, áreas de pesca e fontes consultadas	II.4-8/29
TABELA II.4.2.3 – Resultados da modelagem de óleo para o Campo de Peregrino para os dois períodos analisados (cenário blowout) – Pior caso por município	II.4-14/29
TABELA II.4.2.4 – Unidades de Conservação Marinhas – resultados da modelagem de óleo para o Campo de Peregrino (cenário de blowout)	II.4-17/29

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.4.2.5 – Unidades de Conservação Costeiras – resultados da modelagem de óleo para o Campo de Peregrino (cenário de blowout)	II.4-18/29
TABELA II.4.3.1 – Municípios da área de estudo e critérios de inclusão	II.4-24/29
TABELA II.4.4.1 – Quadro comparativo entre as delimitações da área de estudo objeto do licenciamento ambiental para o Sistema de Produção de Peregrino (02022.001967/2006) e da área de estudo para o projeto de Ampliação do Sistema de Produção de Petróleo – Peregrino Fase II	II.4-26/29
TABELA II.5.1.3.1 – Características do reservatório e do seu óleo associado	II.5.1.1-19/50
TABELA II.5.1.3.2 – Imagens obtidas pela <i>DropCamera</i> e fotografias das amostras de fundo coletadas com <i>van Veen</i>	II.5.1.1-35/50
TABELA II.5.1.2.1.1 – Concentrações de metais na água produzida descartada pela FPSO Peregrino. Histórico de resultados de novembro de 2011 a novembro de 2017	II.5.1.2-5/32
TABELA II.5.1.2.2.1 – Concentrações médias e desvios-padrões de metais no sedimento marinho na campanha Baseline (período pré-perfuração) e nas seis campanhas do PMA no entorno das plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	II.5.1.2-15/32
TABELA II.5.1.2.2.2 – Comparação entre as concentrações de HPAs (Mínimo - Min - e Máximo - Máx) analisados na 6ª campanha no entorno das plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B com resultados de outras regiões	II.5.1.2-27/32
TABELA II.5.2.1.1.1 – Valores de diversidade (H') e de equitabilidade (J') da comunidade fitoplancônica das estações coletadas ao longo das campanhas de Monitoramento Ambiental no entorno do FPSO Peregrino	II.5.2-4/27
TABELA II.5.2.1.2.1 – Organismos mais frequentes coletados durante as campanhas de Monitoramento Ambiental no Campo de Peregrino (2012 a 2017)	II.5.2-6/27
TABELA II.5.2.1.2.2 – Valores de diversidade (H') e de equitabilidade (J') da comunidade zooplancônica das estações coletadas ao longo das campanhas de Monitoramento Ambiental no entorno do FPSO Peregrino	II.5.2-7/27
TABELA II.5.2.2.1.1 – Número total de táxons da macrofauna bentônica da 1ª à 6ª campanha de monitoramento no entorno das plataformas fixas Peregrino A (A) e Peregrino B (B), Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	II.5.2-11/27
TABELA II.5.2.2.1.2 – Dez táxons com maior densidade (ind.m-2) no sedimento marinho na campanha Baseline e da 1ª a 6ª campanhas no entorno das plataformas fixas Peregrino A e Peregrino B, Bloco BM-C-7, Bacia de Campos	II.5.2-14/27
TABELA II.5.3.1 – Abordagens participativas utilizadas em campo e correspondência com os tipos de informações obtidas	II.5.3-2/75
TABELA II.5.3.2 – Tipologia das embarcações da Bacias de Campos	II.5.3-2/75
TABELA II.5.3.3 – Caracterização da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.5.3-5/75
TABELA II.5.3.4 – Artes de pesca praticadas na atividade embarcada e desembarcada pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo	II.5.3-8/75
TABELA II.5.3.5 – Principais recursos explorados e comercializados pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo	II.5.3-16/75
TABELA II.5.3.6 – Áreas de pesca utilizadas pelas principais comunidades / localidades pesqueiras artesanais dos municípios da área de estudo	II.5.3-24/75
TABELA II.5.3.7 – Tipos de beneficiamento, extrativismo e pessoas envolvidas nas referidas atividades na área de estudo	II.5.3-48/75
TABELA II.5.3.8 – Número de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na área de estudo	II.5.3-55/75
TABELA II.5.3.9 – Percentual de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na área de estudo, que possuem ou não RGP e segundo classificação	II.5.3-56/75
TABELA II.5.3.10 – Número de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na área de estudo, segundo representantes de entidades representativas da classe pesqueira	II.5.3-56/75
TABELA II.5.3.11 – Porcentagem de pescadores dos municípios da Baía de Guanabara na área de estudo, filiados à colônia de pescadores	II.5.3-57/75
TABELA II.5.3.12 – Infraestrutura das comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da Baía de Guanabara da área de estudo	II.5.3-58/75
TABELA II.5.3.13 – Tipos de acesso à infraestrutura das comunidades pesqueiras artesanais dos municípios da Baía de Guanabara da área de estudo	II.5.3-62/75
TABELA II.5.3.14 – Forma de comercialização do pescado nos município da Baía de Guanabara na área de estudo	II.5.3-67/75
TABELA II.5.3.15 – Porcentagem de pescadores que utilizam embarcações nas pescarias nos município da Baía de Guanabara na área de estudo	II.5.3-67/75

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.16 – Porcentagem de pescadores proprietários de embarcações nos municípios da Baía de Guanabara na área de estudo	II.5.3-68/75
TABELA II.5.3.17 – Número de embarcações, comprimento médio e número médio de tripulantes por embarcação nos município da Baía de Guanabara na área de estudo	II.5.3-68/75
TABELA II.5.3.18 – Área de pesca da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.5.3-71/75
TABELA II.5.3.19 – Caracterização da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.5.3-72/75
TABELA II.5.3.20 – Principais pescados capturados, safra correspondente e período de defeso	II.5.3-73/75
TABELA II.5.4.1 – Comparação das concentrações de HTP's e HPA's (Mínimo, Máximo) obtidas ao longo das campanhas de monitoramento no Campo de Peregrino com a bibliografia existente	II.5.4-3/10
TABELA II.5.4.2 – Informações gerais sobre os registros realizados entre 2011 e 2017 – Campo de Peregrino	II.5.4-5/10
TABELA II.6.1.1-1 – Matriz I (Fase I)– Meio Físico e Biótico – Etapa de Instalação – Cenário Operacional	II.6-3/424
TABELA II II.6.1.1-2 – Matriz I (Fase I)– Meio Físico e Biótico – Etapa de Operação – Cenário Operacional	II.6-4/424
TABELA II.6.1.1-3 – Matriz I (Fase I) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Desativação – Cenário Operacional	II.6-5/424
TABELA II.6.1.2-1 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-8/424
TABELA II.6.1.2-2 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.6-10/424
TABELA II.6.1.2-5 – Matriz II (Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Instalação – Cenário Operacional	II.6-61/424
TABELA II.6.1.2-6 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-65/424
TABELA II.6.1.2-7 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.6-66/424
TABELA II.6.1.2-8 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – espessura máxima	II.6-103/424
TABELA II.6.1.2.9 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – distância máxima	II.6-103/424
TABELA II.6.1.5 – Matriz II (Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Operação – Cenário Operacional.	II.6-129/424
TABELA II.6.1.1-11 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados – Fase de desativação	II.6-132/424
TABELA II.6.1.1-12 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais – Fase de Desativação	II.6-134/424
TABELA II.6.1.7 – Matriz II (Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Desativação – Cenário Operacional	II.6-167/424
TABELA II.6.2.12 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-171/424
TABELA II.6.2.13 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.6-173/424
TABELA II.6.1.15 – Matriz II (Fase II) – Meio Físico e Biótico – Cenário Acidental	II.6-241/424
TABELA II.6.1.3-1 – Correlação entre os impactos ambientais das Fases I e II – etapa de instalação	II.6-244/424
TABELA II.6.1.3-2 – Correlação entre os impactos ambientais das fases I e II – etapa de operação	II.6-247/424
TABELA II.6.1.3-3 – Correlação entre os impactos ambientais das Fases I e II – etapa de desativação	II.6-249/424
TABELA II.6.1.4-1 – Matriz III (Fase I + Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Instalação – Cenário Operacional	II.6-251/424

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.2.12 – Matriz III (Fase I + Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Operação – Cenário Operacional	II.6-253/424
TABELA II.6.2.12 – Matriz III (Fase I + Fase II) – Meio Físico e Biótico – Etapa de Desativação – Cenário Operacional	II.6-255/424
TABELA II.6.2.1.1 – Matriz I (Fase I) – Meio Socioeconômico – Etapa de Instalação – Cenário Operacional	II.6-258/424
TABELA II.6.2.1.2 – Matriz I (Fase I) – Meio Socioeconômico – Etapa de Operação – Cenário Operacional	II.6-258/424
TABELA II.6.2.1.3 – Matriz I (Fase I) – Meio Socioeconômico – Etapa de Desativação – Cenário Operacional	II.6-258/424
TABELA II.6.2.1.4 – Matriz I (Fase I) – Meio Socioeconômico – Cenário Potencial	II.6-259/424
TABELA II.6.2.2.1 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-262/424
TABELA II.6.2.2.2 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais	II.6-264/424
TABELA II.6.2.2.3 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Fase Instalação – Cenário de Operação Normal (Matriz II)	II.6-291/424
TABELA II.6.2.2.4 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-294/424
TABELA II.6.2.2.5 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.6-296/424
TABELA II.6.2.2.6 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Fase Operação – Cenário de Operação Normal (Matriz II)	II.6-327/424
TABELA II.6.2.2.7 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-329/424
TABELA II.6.2.2.8 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais.	II.6-331/424
TABELA II.6.2.2.9 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Fase Desativação – Cenário de Operação Normal (Matriz II)	II.6-335/424
TABELA II.6.2.2.10 – Relação entre o aspecto ambiental, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.6-358/424
TABELA II.7.2.2.11 – Matriz de Interação – aspecto ambiental, fatores ambientais e impactos ambientais	II.6-359/424
TABELA II.6.2.2.11 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Cenário Potencial (Matriz II)	II.6-371/424
TABELA II.6.2.2.12 – Correlação entre os impactos ambientais das Fases I e II – etapa de instalação	II.6-374/424
TABELA II.6.2.2.13 – Correlação entre os impactos ambientais das fases I e II – etapa de operação	II.6-375/424
TABELA II.6.2.2.14 – Correlação entre os impactos ambientais das fases I e II – etapa de desativação	II.6-376/424
TABELA II.6.2.10 – Matriz III (Fases I e II) – Meio Socioeconômico – Etapa de Instalação	II.6-377/424
TABELA II.6.2.11 – Matriz III (Fases I e II)– Meio Socioeconômico – Etapa de Operação	II.6-379/424
TABELA II.6.2.12 – Matriz III (Fases I e II) – Meio Socioeconômico – Etapa de Desativação.	II.6-381/424
TABELA II.6.2.3.4 – Classificação da magnitude dos impactos ambientais do meio socioeconômico	II.6-383/424
TABELA II.7.1-1 – Campanhas de Monitoramento de qualidade de água realizadas ao longo dos anos no Campo de Peregrino	II.7.1-2/5
TABELA II.7.1-2 – Relação dos parâmetros monitorados ao longo das campanhas e metodologias analíticas empregadas	II.7.1-3/5
TABELA II.7.1.3 – Responsável Técnico	II.7.1-5/5
TABELA II.7.2.1 – Responsável Técnico	II.7.2-4/4
TABELA II.7.3.1 – Responsável Técnico	II.7.3-3/3
TABELA II.7.4.1 – Conteúdo programático e duração aproximada	II.7.4-3/7

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.7.4.2 – Resumo das Ações	II.7.4-4/7
TABELA II.7.4.3 – Responsável Técnico	II.7.4-7/7
TABELA II.7.5.1 – Responsável Técnico	II.7.5-2/2
TABELA II.7.6.1 – Cronograma do Projeto de Desativação	II.7.6-3/4
TABELA II.7.6.3-1 – Responsável Técnico	II.7.6-4/4
TABELA II.7.7-1 – Responsável Técnico	II.7.7-2/2
TABELA II.7.8.1 – Objetivos específicos, metas e indicadores	II.7.8-4/10
TABELA II.7.8.2 – Parâmetros e Métodos analíticos para análise de amostras de sedimento.	II.7.8-6/10
TABELA II.7.8.3 – Cronograma proposto para as campanhas de monitoramento de sedimento.	II.7.8-8/10
TABELA II.7.9.1 – Critérios da avaliação de risco, classificação relativa e aspecto de influência	II.7.9-5/16
TABELA II.7.9.2 – Cronograma detalhado do Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas	II.7.9-13/16
TABELA II.7.9.3 – Responsáveis técnicos pela elaboração do projeto	II.7.9-13/16
TABELA II.7.10.1 – Objetivos específicos, metas e indicadores	II.7.10-2/3
TABELA II.7.10.2 – Cronograma Físico	II.7.10-3/3
TABELA II.7.10.3 – Responsável Técnico	II.7.10-3/3
TABELA II.7.11.1 – Objetivos específicos, metas e indicadores	II.7.11-1/4
TABELA II.7.11.2 – Perfil do trabalhador	II.7.11-2/4
TABELA II.7.11.3 – Cronograma Físico	II.7.11-3/4
TABELA II.7.11.4 – Responsável Técnico	II.7.11-4/4
TABELA II.7.12.1 – Responsável Técnico	II.7.12-6/6
TABELA II.8.3.1 – Municípios da Área de Influência e critérios de inclusão	II.8-8/9
TABELA II.12.1 – Exemplo de resultado encontrado após o cálculo do Risco Ambiental (RA) para cada componente	II.10-10/361
TABELA II.10.2.1 - Número e Frequência de acidentes (UKCS, 1980-2005) de todas as plataformas fixas	II.10-18/361
TABELA II.10.2.2 – Número e frequência de ocorrências (por unidade-ano) relacionadas a acidentes em plataformas fixas do tipo WHP em operação na plataforma continental do Reino Unido	II.10-18/361
TABELA II.10.2.3 - Distribuição dos incidentes em linhas flexíveis por causa iniciadora.	II.10-23/361
TABELA II.10.2.4 – Incidentes com vazamentos em risers flexíveis	II.10-25/361
TABELA II.10.2.5 - Incidentes com vazamento em dutos flexíveis por faixa de comprimento dos dutos	II.10-25/361
TABELA II.10.2.6 - Frequências de falha recomendadas para risers e dutos	II.10-26/361
TABELA II.10.2.7 – Distribuição de diâmetros de furos em tubulações <i>offshore</i>	II.10-27/361
TABELA II.10.2.8 - Incidentes e tempo de exposição de tubulações <i>offshore</i>	II.10-28/361
TABELA II.10.2.9 - Critérios para definição da magnitude da severidade	II.10-30/361
TABELA II.10.2.10 - Taxas de falha e número de acidentes associados aos equipamentos.	II.10-30/361
TABELA II.10.2.11 – Distribuição histórica dos incidentes comunicados à ANP em unidades de perfuração e produção marítimas e terrestres	II.10-31/361
TABELA II.10.2.12 – Distribuição histórica dos comunicados de acidentes e quase acidentes à ANP em unidades de perfuração e produção marítimas e terrestres	II.10-34/361
TABELA II.10.2.13 – Tipos de incidentes e grandezas relativas ao nível de atividades utilizadas para normalizar os dados	II.10-35/361
TABELA II.10.2.14 – Distribuição dos volumes descarregados (m ³) em incidentes com perda de contenção	II.10-37/361
TABELA II.10.2.15 – Registro de incidentes no Campo de Peregrino (Fase I)	II.10-39/361
TABELA II.10.2.16 – Acidentes ambientais e descrição dos impactos ambientais reportados (1968 – 2006)	II.10-49/361

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.10.3.1 – Categorias de frequência dos cenários acidentais	II.10-65/361
TABELA II.10.3.2 – Categorias de severidade para danos ao meio ambiente	II.10-66/361
TABELA II.10.3.3 – Matriz para classificação de risco dos cenários acidentais	II.10-66/361
TABELA II.10.3.4 – Identificação dos sistemas e subsistemas analisados para as atividades de perfuração e produção da plataforma Peregrino C	II.10-68/361
TABELA II.10.3.5 – Cenários acidentais analisados	II.10-69/361
TABELA II.10.3.6 – Categorias de severidade versus faixas de volume (CONAMA nº 398/08)	II.10-72/361
TABELA II.10.3.7 – Cenários envolvendo vazamento de óleo para o mar	II.10-74/361
TABELA II.10.3.8 – Cenários envolvendo vazamentos de óleo não contabilizados para o cálculo do Risco Ambiental	II.10-75/361
TABELA II.10.3.9 – Volumes liberados de óleo	II.10-76/361
TABELA II.10.3.10 – Frequências dos cenários 01 e 02	II.10-79/361
TABELA II.10.3.11 – Frequências dos cenários 06 e 07	II.10-81/361
TABELA II.10.3.13 – Frequência e categoria do cenário 08	II.10-84/361
TABELA II.10.3.14 – Frequências dos cenários 12 e 13	II.10-87/361
TABELA II.10.3.15 – Frequências dos cenários 17 e 18	II.10-89/361
TABELA II.10.3.16 – Frequência e categoria dos cenários 19 e 20	II.10-91/361
TABELA II.10.3.17 – Frequência do cenário 21	II.10-93/361
TABELA II.10.3.18 – Frequências dos cenários 23, 24 e 25	II.10-95/361
TABELA II.10.3.19 – Frequências dos cenários 26, 27 e 28	II.10-97/361
TABELA II.10.3.20 – Frequências dos cenários 29, 30 e 31	II.10-99/361
TABELA II.10.3.21 – Frequência e categoria dos cenários 32, 33 e 34	II.10-100/361
TABELA II.10.3.22 – Sumário dos resultados obtidos	II.10-102/361
TABELA II.10.3.23 – Distribuição das recomendações / observações resultantes da APR nos cenários analisados.	II.10-150/361
TABELA II.10.3.24 – Probabilidades de Ignição	II.10-156/361
TABELA II.10.3.25 – Probabilidades de ignição e de explosão dos cenários acidentais	II.10-159/361
TABELA II.10.3.26 – Frequências dos cenários acidentais	II.10-161/361
TABELA II.10.4.1.1 - Cenários realizados para os pontos de risco na Bacia de Santos	II.10-170/361
TABELA II.10.4.1.2 - Coordenadas dos pontos de vazamento na Bacia de Campos (Datum SIRGAS 2000)	II.10-170/361
TABELA II.10.4.1.3 - Características do óleo utilizado na simulação.	II.10-171/361
TABELA II.10.4.2.1 – Impactos e tempo de recuperação de árvores de manguezais em oito vazamentos de óleo e cinco locais	II.10-184/361
TABELA II.10.4.2.2 – Ordem de grandeza temporal de cada um dos processos de degradação do ambiente manguezal quando de significativa contaminação por óleo	II.10-186/361
TABELA II.10.4.2.3 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os manguezais	II.10-187/361
TABELA II.10.4.2.4 - Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as praias	II.10-199/361
TABELA II.10.4.2.5 - Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os recifes rochosos e recifes de corais	II.10-207/361
TABELA II.10.4.2.1 – Sensibilidade dos artefatos de pesca a danos causados por encalhe ou contaminação por óleo	II.10-207/361
TABELA II.10.4.2.2 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre a pesca e nos recursos pesqueiros	II.10-228/361
TABELA II.10.4.2.5 – Cetáceos ameaçados de extinção no Brasil e/ou no mundo presentes na área com probabilidade de presença de óleo e status de conservação nacional e global (MMA, 2014; IUCN, 2018)	II.10-232/361
Tabela II.10.4.2.6– Pinípedes que podem ocorrer na área e seu grau de ameaça global (IUCN, 2018) e nacional (MMA, 2014)	II.10-252/361
Tabela II.10.4.2.7 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os pinípedes	II.10-256/361
Tabela II.10.4.2.8 – Lista de espécies de tartarugas marinhas encontradas na área de estudo	II.10-260/361
TABELA II.10.4.2.9 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as tartarugas marinhas.	II.10-266/361

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.10.4.2.10 – Aves ameaçadas de extinção com registros na área de estudo e status de conservação no Brasil (MMA, 2014) e no mundo (IUCN, 2018)	II.10-273/361
TABELA II.10.4.2.9 – Tempo de recuperação e classificação dos componentes ambientais ao óleo	II.10-289/361
TABELA II.10.4.3.1 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Avifauna Marinha Costeira	II.10-293/361
TABELA II.10.4.3.2 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas em cada cenário	II.10-297/361
TABELA II.10.4.3.3 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>)	II.10-298/361
TABELA II.10.4.3.4 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>)	II.10-300/361
TABELA II.10.4.3.5 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Toninha	II.10-303/361
TABELA II.10.4.3.6 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Reprodução de Baleia-Franca (<i>Eubalaena australis</i>)	II.10-304/361
TABELA II.10.4.3.7 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros	II.10-308/361
TABELA II.10.4.3.8 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos	II.10-312/361
TABELA II.10.4.3.9 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Pinípedes	II.10-313/361
TABELA II.10.4.3.10 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Marismas	II.10-314/361
TABELA II.10.4.3.11 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recifes Rochosos	II.10-317/361
TABELA II.10.4.3.12 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Praias	II.10-320/361
TABELA II.10.4.3.13 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Manguezais	II.10-322/361
TABELA II.10.4.3.14 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Estuários	II.10-324/361
TABELA II.10.5.1 - Somatório das frequências de ocorrência dos cenários acidentais para cada faixa de volume	II.10-325/361
TABELA II.10.5.2 – Probabilidade de presença de óleo por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.10-326/361
TABELA II.10.5.3 –Risco Ambiental por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.10-327/361
TABELA II.10.6.1 – Tolerabilidade percentual por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.10-331/361
TABELA II.10.6.2 –Tempo de Recorrência de um evento por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.10-332/361
TABELA II.10.8.1 – Riscos avaliados e recomendações preventivas associadas	II.10-335/361
TABELA II.10.8.2 – Medidas de gerenciamento de riscos	II.10-343/361